O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo bom com nevoeiro pela manhã. Temperatura em elevação. Ventos de Sueste a Nordeste frescos.

MAXIMA 27.5
MINIMA 19.1

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 14 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$.......... 0,50

VAPORES ESPERADOS

HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora: "Florentia", ás 10 horas; "San Gaspar", ás 10 horas; "Silvestre", ás 11 horas "Almirante Alexandrino", ás 10 horas; "Lloyd Perú", ás 7 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1949 — N. 9.067

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

DECIDIDA A INCORPORAÇÃO DA ALEMANHA À EUROPA OCIDENTAL

NÃO TERMINARÃO EM JANEIRO DE 1951 AS RESPONSABILIDADES DO PRES. DUTRA

Protesto contra o controle do Danubio

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos, Inglaterra e França, em notas formais, dirigidas a Rússia, Iugoslavia, Bulgaria, Tchecoslovaquia, Hungria, Rumania, anunciaram o não reconhecimento da nova Comissão do Danubio, patrocinada pela Rússia.

As referidas notas acusam a comissão de ter violado tratados de paz balcanicos, ignorado direitos de navegação estabelecidos ná 130 anos e de "visar claramente capacitar a União Sovietica a manter o monopolio do comercio danubiano".

Insinuam que as pontecias ocidentais podem levar a disputa do Danubio ao conhecimento da ONU, como violação de tratados que garantem a liberdade de navegação. Comunicam que as potencias ocidentais continuarão a controlar a parte do Danubio que passa por zonas ocupadas por elas, independentemente do fato de a maior parte estar sob o controle russo.

Restabelecido o estado de sitio em todo o Haiti

Dissolvidos os partidos politicos — Fechados 7 jornais e imposta a censura

PORT-AU-PRINCE, Haiti, 15 — (U. P.) — O governo do Haiti restabeleceu o estado de sitio em todo o país, fechou sete jornais e implantou a censura, a fim de, segundo se anunciou oficialmente, "proteger a independencia nacional, a segurança do povo e evitar disturbios politicos e sociais em consequencia das greves".

O Ministerio do Interior, por sua vez, num comunicado publicado no diario oficial "Le Moniteur" disse que "esta manhã, os estudantes das escolas de medicina, odontologia e da escola politécnica, esquecendo-se da natureza puramente universi-

(Continua na 2.ª página)

Revestiu-se de significação política o almoço de Brocoió

"Todos estamos em condições de aspirar ao mais alto posto da Republica", declara o sr. Bias Fortes — Venceremos a crise, declara Gois

Medeiros Lima

— O presidente e sua comitiva embarcaram ás nove horas. A lancha que levará o senhor está á espera de Dorival Cayme e os trigemios vocalistas.

Esta informação nos era prestada pelo mestre da embarcação que iria conduzir-nos a Brocoió, onde se realizaria um almoço, promovido pelo prefeito Mendes de Morais, e ao qual se emprestava especial significação politica. O presidente Dutra, como de habito, havia antecipado a partida, que estava marcada para as 10 horas. No cais eramos poucos á espera da lancha, que, meia hora depois, deixava o Arsenal de Marinha. Em nossa companhia viajavam dois cinematografistas, um fotografo e Dorival Cayme com seu violão e mais os trigemios vocalistas com seus instrumentos.

O dia amanhecera de sol, um raro dia de sol, depois de uma semana de chuvas e de nevoeiro. A baia de Guanabara era um convite ás aventuras do mar, á contemplação da paisagem e á fuga ao cotidiano.

PEQUENO EDEN

— Esta lancha faz o percurso em cinquenta minutos, — informa-nos um dos seus tripulantes. E em pouco menos de cinquenta minutos chegavamos realmente a Brocoio. A ilha de Brocoio, á distancia, surge como um pequeno eden escondido no fundo da Guanabara. Do outro lado, em frente, está Paquetá, a praia da Moreninha. E nas aguas tranquilas mergulham os banhistas e navegam veleiros e pequenas embarcações a remo. A lancha que nos conduz vai se aproximando do cais e aos nossos olhos surge dentre as folhagens no centro do grande parque, onde a revela quais se confunde com as aguas do mar, a senhorial mansão que outrora pertenceu a uma ilustre familia.

São onze e meia da manhã. O general Mendes de Morais e senhora, que são os anfritriões, recepcionam os convivas. Numa das varandas da luxuosa mansão o general Dutra conversa com os senadores Arthur Bernardes e Novais Filho. Os outros convidados, que são os generais Gois Monteiro, Zenobio da Costa e Odilyo Denys e mais o senador Georgino Avelino, o ministro Adroaldo Mesquita, os deputados Bias Forte, Benedito Valadares e o sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira conversam em grupos.

O presidente da Republica mostra-se surpreendido com a presença do jornalista, mas, como sempre, revela-se amavel e risonho. O general Gois Monteiro, no entanto, diz-nos em tom de blague:

— Não cometa indiscreções. Não vá dizer que me viu aqui.

Ha um ambiente de conversa generalizada, e em que pouco se fala de política. A presença do jornalista agravou, por certo, a situação, contribuindo para a reserva que se observa com relação aos assuntos politicos.

— Este almoço não é de presidentite, — diz-nos o general Gois Monteiro.

— E' que você — acrescenta o senador Arthur Bernardes Filho, dirigindo-se a nós — chegou depois da presidentite...

Aproximamo-nos do presidente Dutra, que, de pé, conversava com o titular da pasta da Justiça, e perguntamos-lhe se a situação politica não o está preocupando. Ele sorri e diz-nos:

— Não. Vamos acompanhando os acontecimentos.

FALA O SR. BENEDITO VALADARES

O senador Novais Filho, que está próximo, atalha a conversa para nos dizer que devemos olhar a paisagem. Mas a esta altura a paisagem já se tornou coisa secundária para o reporter. Um dos presentes informa-nos que antes de nossa chegada houve algumas conversas interessantes, mas nada adianta a respeito. Os grupos vão deixando a varanda e se dispersando pelos salões. O sr. Benedito Valadares, esteve durante algum tempo conversando a sós e de pé, com o general Mendes de Morais, convida-nos para tomar um cocktail e carrega-nos para um canto, onde, sentados conversamos.

— As coisas andaram muito, hoje — diz, sem contudo precisar os rumos dos acontecimentos.

E como se desejasse fugir ao assunto declara-nos, recostado na poltrona, que seu desejo era volta á literatura

— Comecei a escrever um novo livro, intitulado "Número Unico". E' um romance em que pretendo tratar do ciúme, tema pouco explorado em nossa literatura.

Quase sem interrupção, o senhor Valadares volta a falar de política, dizendo-nos:

— A solução para o problema sucessório creio que será mineira. Não tenho preferencias neste particular. Isto tenho dito a todos, inclusive aos provaveis candidatos. Assim não haverá motivos de queixas.

Indago do sr. Benedito Valadares se não há perigo de luta dentro da convenção do PSD.

— Não creio, respondeu-nos. O nosso proposito — adianta — não é dividir o partido. Queremos que ele vá unido para a campanha eleitoral. Estou certo de que isto vai acontecer. O PSD acatará o candidato apontado à convenção pelo Conselho Nacional do partido.

(Continúa na 3ª página)

Na Ilha de Brocoió — O flagrante acima foi apanhado antes do almoço na luxuosa mansão de Brocoió, a que se emprestou especial significação política, aparecendo o presidente Eurico Dutra, ladeado pelo senador Arthur Bernardes Filho, prefeito Mendes de Moraes, que foi o anfitrião, senador Georgino Avelino e deputado Benedito Valadares.

Será reexaminado o plano de desmantelamento das fábricas

Adenauer comunicou ao Parlamento de Bonn as importantes decisões tomadas na reunião de Paris — Entregue aos aliados os projetos sobre a descartelização

BONN, 15 (R.) — O Chanceler Konrad Adenauer declarou hoje ao Parlamento da Alemanha Ocidental que a Conferencia dos Ministros do Exterior em Paris havia resolvido que a Alemanha Ocidental seria integrada "no circulo das potencias da Europa Ocidental".

O chanceler acrescentou que haverá novas reuniões com os Altos Comissarios por isso que os problemas em discussão não poderiam ser resolvidos "em algumas poucas horas".

Disse que se as negociações lograrem êxito isso "constituiria um grande passo á frente para a Alemanha Ocidental".

EXECUÇAO LENTA

Os Ministros do Exterior deram poderes aos Altos Comissarios no sentido de reexaminarem com o governo da Alemanha Ocidental as listas de desmantelamento para as industrias de aço e produtos sinteticos. Durante esse tempo — ao que disse o sr. Adenauer — o desmantelamento seria levado a afeito muito lentamente "a fim de que nada de importante seja feito capaz de prejudicar o resultado final das negociações".

Estão incluidas nesse desmantelamento lento a famosa usina de aço Thyssen, em Duisburg Hamborn, com a capacidade original anual de dois milhões de toneladas, a usina de aço Henrichhuette, a usina de oleo sintetico de Gelsenberg, as usinas quimicas Huels e outras mais.

Os aliados deram tambem poderes aos altos comissarios para discutir com a Alemanha Ocidental a permissão para a construção de navios maiores e que possam enfrentar o alto mar.

INTEGRAÇAO COMPLETA

Outros topicos sobre os quais os altos comissarios — segundo a declaração do chanceler Adenauer — receberam poderes para negociar com o governo da Alemanha Ocidental e para realizar acordos, são: permissão para a Alemanha integrar um numero maior de organizações internacionais; exame do melhor meio de abolir qualquer ambiente capaz de originar uma estado de guerra entre a Alemanha e os aliados ocidentais; garantia á Alemanha do direito de abrir consulados e missões comerciais no estrangeiro.

O reexame das listas de desmantelamento exclui as usinas indicadas como de produção bélica.

O sr. Adenauer acrescentou que os altos comissarios disseram-lhe que as decisões de París não se ligavam a nenhuma condição, mas que o progresso nas negociações dependeria naturalmente da atitude da Alemanha para com os seguintes objetivos das potencias ocidentais: cooperação com a Junta de Segurança Aliada; aceitação do estatuto do Ruhr com a Alemanha integrando plenamente a autoridade do Ruhr, e a descentralização.

PROJETO SOBRE A DESCARTELIZAÇÃO

O chanceler Adenauer comunicou ao Bundestag que havia respondido aos altos comissarios que um projeto de lei sobre a descartelização estava sendo preparado pelo governo ocidental alemão, que o governo favoreceria as atividades da Junta de Segurança Aliada e que, com relação ao estatuto do Rurh, precisaria de uma interpretação autorizada do artigo 31, definindo as condições sob as quais um governo germanico poderia aderir ao estatuto.

Frizou o chanceler Adenauer: "Como o artigo está escrito, nossa assinatura do estatuto poderá ser interpretado como um cheque em branco para qualquer coisa que resolvam futuramente as seis potencias participantes".

SUBMISSÃO A MAIORIA

Os Altos Comissarios imediatamente asseguraram que a interpretação não precisaria ser dada por isso que ninguem iria pedir que a Alemanha assinasse um cheque em branco. A unica coisa indicada era a submissão normal de qualquer membro á regra da maioria.

O chanceler solicitou, então, uma interpretação conjunta de todas as seis potencias inclusive as potencias do Benelux.

Antes de revelar as decisões da Conferencia de Paris, o chanceler comunicou ao Bundestag as atividades que havia exercido antes da realização da Conferencia. Em carta aos Altos Comissarios datada de primeiro do corrente, havia ele declarado estar preparado para cooperar em qualquer organização destinada a controlar o potencial belico germanico, comprometendo-se a que a capacidade da produção de aço ficasse incluida nesse potencial.

QUESTAO DA SEGURANÇA

Ao mesmo tempo, propoz a imediata criação de uma comissão conjunta germanico-aliada para examinar a questão da segurança.

No dia 7 do corrente foi informado de que o governo francês encarava sua nota como muito vaga e pedia detalhes mais precisos. Respondeu que, em vista da importancia psicológica do problema da segurança para a França e a fim de criar uma nova relação de amizade entre os povos da Alemanha e da França, sugeriu ele que a comissão mista deveria discutir a assinatura alemã do estatuto do Ruhr, sua cooperação com a Junta de Segurança, a participação do capital estrangeiro na industria germânica, participação da Alemanha em qualquer entente econômica entre a França, Italia e os paises do Benelux, e os meios de terminar o estado de guerra. Acentuou que, em vista das condições psicológicas na Alemanha, um desmantelamento muito lento das usinas se tornava necessario para fazer com que as discussões lograssem êxito.

REGRESSOU ACHESON

WASHINGTON, 15 (UP) — O secretario de Estado norte-americano, Dean Acheson, regressou de sua conferencia com os ministros das Relações Exteriores da França e Grã Bretanha e foi felicitado pelo pre-

(Continúa na 3ª página)

REPULSA AO NOVO PACTO ENTRE OS CINCO GRANDES

Acusada como provocadora de guerra a URSS pela Iugoslavia

Afirmou o delegado canadense que o mundo não necessita de mais pactos para haver acordo sobre problemas basicos — Novo censo de armamentos

LAKE SUCCESS, 15 (UP) — O Canadá uniu-se aos Estados Unidos na repulsa á proposta sovietica para a assinatura de um Tratado de Paz entre as 5 Grandes Potencias. Ao mesmo tempo, o Canadá declarou que não necessita de mais pactos e assinaturas para "nos pormos de acordo em algumas coisas". Por outro lado, a Iugoslavia qualificou a Russia de país provocador de guerra, que age com monstruosa hipocrisia e declarou a principal comissão politica da Assembleia Geral que "a ameaça aos pequenos Estados em geral, são o começo de conflitos gerais".

INSEGURANCA E TEMOR

O delegado Paul Martini, do Canadá, declarou que o verdadeiro problema não se baseia nos preparativos de guerra mas sim na insegurança e no temor, que são um pedaço de gelo no coração dos homens de todas as partes do mundo. Em seguida, disse: "As assinaturas do ministro do Exterior da União Sovietica já podem ser vistas, com as dos chanceleres das demais grandes potencias, em documentos que contem promessas em termos gerais ou particulares de que os problemas internacionais se resolverão pacificamente. Não necessitamos mais de assinaturas para nos pôrmos de acordo em algumas coisas. Si o sr. Vichinsky deseja a paz, tudo quanto ele necessita é pedir-nos que usemos os instrumentos de paz já em nossas mãos".

Em seguida, o sr. Paul Martin queixou-se da ignorancia em que o governo da Russia mantem o seu povo sobre assuntos mundiais e as falsidades que lhe impinge sobre o mundo ocidental acrescentando: — "Se o sr. Vishinsky sente preocupação pelos preparativos de nova guerra, deve recordar que a guerra surge do temor e este da ignorancia".

CAMPANHA AGRESSIVA

O delegado iugoslavo, sr. Milovan Djilas, declarou: "O governo soviético começou uma campanha agressiva intensa contra a Iugoslavia em momentos em que se falava de paz e reuniões de delegados de todas as partes do mundo. Como é bem sabido, os patrocinadores do Congresso Pró-Paz e desta campanha agressiva são os mesmos. Há algo de monstruoso na hipocrita capa de propaganda de paz soviética.

A verdade é que a Russia vem exercendo agressiva pressão sobre um pequeno país. Toda propaganda que tenha propositos de transformar uma Nação em Estado vassalo, que advogue pela dominação de territorios estrangeiros é, na verdade, propaganda de guerra, sejam quais forem as razões ideologicas em que se escude".

REDUÇÃO DOS ARMAMENTOS

LAKE SUCCESS, 15 (UP) — A Noruega e a França, por meio de uma proposta conjunta, pediram que a Assembléia Geral da ONU aprove o censo mundial das forças armadas e dos armamentos, como o primeiro passo para a redução de um terço dos mesmos.

Embora reconhecendo que o plano não pode ser executado sem a aprovação unanime dos "cinco grandes", a proposta recomenda que o Conselho de Segurança continue se esforçando "para obter este progresso tão logo quanto possivel."

A proposta foi apresentada pelo delegado francês Pierre Montel e aprova as propostas anteriores da Comissão de Armamentos Convencionais, que dizem que o fornecimento dos dados necessarios pelos paises associados é "a base necessaria para que possa entrar em vigor" a redução de uma terça-parte proposta.

O delegado francês disse que "a unica limitação á nossa proposta é

(Continua na 4.ª pág.)

REPRESALIA DA FRANÇA PELA ATITUDE DO GOVERNO TCHECO

PARIS, 15 (UP) — O governo francês, como represalia pela expulsão de dois diplomatas franceses da Tchecoslovaquia, anunciou que decidiu expulsar o secretario da embaixada tchecoslovaca nesta capital. Igualmente anunciou-se que o governo francês recusou conceder "visto" pedido para um novo adido militar tcheco em Paris. Essas medidas foram adotadas duas semanas depois de haverem sido expulsos da Tchecoslovaquia o adido militar francês e seu secretario. As autoridades de Praga acusaram esses dois diplomatas franceses de procurarem retirar ilegalmente uranio para fora do país.

A nota do governo francês ao da Tchecoslovaquia, em que se informava da decisão adotada com respeito a dois de seus funcionarios diplomáticos foi entregue à embaixada tcheca em Paris. Um porta-voz da chancelaria francesa declarou que a nota pedia que Stefan Kubik, segundo secretario da embaixada, fosse retirado de seu posto dentro de três dias. Segundo o mesmo porta-voz, declarava-se na nota que as atividades de Kubik eram incompativeis com suas funções.

A mesma nota informava ao governo tcheco que havia sido negada a petição relativa à concesão de "visto" ao passaporte de um novo adido militar da Tchecoslovaquia, que seria o coronel Horsky.

Truman se mostra otimista quanto à recuperação européia

Ainda ameaçadas pelo deficit em dollars as nações do Plano Marshall — O 5.º relatorio sobre as operações da Administração de Cooperação da Europa

WASHINGTON, 15 (UP) — O presidente Truman, no quinto relatorio trimestral ao Congresso sobre as operações da Administração de Cooperação Européia, disse que, embora a produção européia tenha subido, as nações do Plano Marshall estão ainda ameaçadas pelo deficit em dollars, mas se mostra otimista quanto às perspectivas gerais da recuperação européia.

Sublinha a falta de comercio entre as nações do Plano Marshall, de um lado, e os EE. UU., assim como as outras areas de moeda forte, de outro. Observa que a produção industrial do período de abril-junho deste ano é maior que a de igual período do ano passado, o mesmo acontecendo com as exportações, mas nota que esses aumentos foram contrabalançados por quedas verticais nas exportações para os EE. UU.

"ESSE DECLINIO TEM QUE SER ANULADO"

Os embarques dos paises do Plano Marshall para os EE. UU., no período coberto pelo relatorio, corresponderam a apenas 13 por cento das importações norte-americanas, contra 24 por cento no período correspondente, de 1948. Insiste em que esse declinio tem que ser anulado, cobrindo o deficit em dollars, se se quer que aquelas nações consigam colocar-se em bases financeiras sólidas. Os fundos do Plano Marshall estão servindo apenas para cobrir parte do deficit, mas, quando cessarem, as exportações para os EE. UU. terão que bastar sozinhas para esse efeito.

Disse o presidente que a mor parte do declinio no segundo trimestre deste ano (quinto do Plano Marshall) atingiu a exportação para os EE. UU. de mercadorias que, historicamente, os EE. UU. não compram no estrangeiro. Trata-se de mercadorias tais como: automoveis, tratores, aço, aluminio, etc. Os EE. UU., disse o relatorio, teem que, naturalmente aceitar maior volume de importações dos paises europeus, "para ajudar a Europa a pagar suas contas".

O PLANO MARSHALL ESTA' AVANÇANDO

Afirma que o Plano Marshall está avançando a largos passos no sentido do objetivo de ajudar a Europa a aumentar a produção das industrias basicas, tais como aço, carvão e petroleo. Diz que os paises do Plano Marshall, durante os 12 meses que terminaram a 30 de junho, reservaram mais de um quinto de sua renda nacional bruta para inversões.

Argumenta que o aumento das inversões em instalações novas da Europa não pode deixar de ser acompanhado pelo aumento da produtividade por operario. "Cada operario norte-americano tem quase sete cavalos de força para ajudá-lo, em media, ao passo que o europeu tem apenas 2,5 cavalos".

Nota que varios planos destinados a expandir as instalações européias para a produção de ferro e aço, foram aprovadas pelo ACE, no curso do referido trimestre. Os principais planos consistem na ajuda á modernização e expansão das instalações siderurgicas da França, perto das jazidas de minerio de ferro da Lorena e das minas de carvão do Sarre.

(Continua na 4.ª pág.)

10.000 camponeses iniciam a ocupação de terras na Sicilia

Nenhuma oposição á entrada dos camponeses nos ricos latifundios situados na zona de Palermo — Manobra comunista visando forçar a reforma agraria

ROMA, 15 (UP) — Camponeses sicilianos, dirigidos pelos comunistas ocuparam uma zona que, segundo se calcula, tem cerca de 50.000 acres de terras não cultivadas, perto de Palermo, enquanto o gabonete iniciava sua reforma agraria na Calabria, aprovando a distribuição de 1.250.000 acres de terra.

Os sicilianos, marchando ordenamente, em colunas, entraram nas grandes fazendas dos ricos latifundiarios, levando consigo suas familias e bens. Alguns começaram imediatamente a trabalhar a terra, enquanto outros cuidavam de demarcar a terra que reclamaram. Consta que mais de dez mil camponeses tomaram parte na "ocupação" e chegaram ás fazendas a cavalo, em mulas, em carretas e a pé.

Os agentes da policia e as autoridades civis não fizeram menção alguma de impedir a ação, até chegar o momento oportuno, quando surgirem manifestações de violencia.

Os camponeses foram organizados em cooperativas agricolas pelos comunistas, para participarem da solução de um dos problemas mais debatidos da Italia

TEMEM A PROPAGAÇAO DO MOVIMENTO

O ministro do Interior, Mario Scelba, declarou ter pedido aos dirigentes comunistas que "tenham em consideração suas responsabilidades, ante um fenomeno que não está limitado a uma região". Informa-se que a população total de algumas aldeias se transferiu para fazendas situadas em zonas proximas e as autoridades temem que o exito da ocupação siciliana traga como consequencia a propagação do movimento a outras zonas.

Quase todos os partidos, desde a extrema direita, até os comunistas, se declararam a favor da reforma agraria, mas não se chegou a um acordo quanto á forma pela qual ela devia ser levada a cabo.

Os observadores acreditam que o movimento dos camponeses sicilianos fará com que se adote rapidamente um acordo sobre a politica nacional que se deverá seguir.

A GRECIA E A POLITICA SOVIETICA

Barreto Leite Filho

(Correspondente dos Diarios Associados)

LAKE SUCCESS, novembro — E' inevitavel que volte á questão da Grécia. O debate, na Comissão Politica da Assembléia das Nações Unidas, foi tão complicado que seria impossivel resumi-lo em uma correspondência. Na anterior procurei sobretudo dar uma idéia do ritmo do seu desenvolvimento. Tentarei agora penetrar mais diretamente no seu conteudo, do qual resultam certas consequências politicas talvez interessantes.

Antes, porem, de voltar ao que se passou aqui em Lake Success, convem recapitular um fato verificado no próprio terreno do conflito. Já me referi á Comissão de Conciliação designada para tentar um acordo entre a Grécia, a Albania, a Iugoslávia e a Bulgária, ou praticamente, para os efeitos que interessam neste momento, entre a Grécia, a Albania e a Bulgária, porque a Iugoslávia, em consequência da sua rutura com a Russia, foi coagida a suspender a assistência que vinha prestando aos guerrilheiros comunistas gregos, pela campanha de calúnias aberta por estes contra Tito, por ordem de Moscou.

Dois dias antes da data marcada para a entrega do relatório dessa Comissão de Conciliação á Comissão Politica da Assembléia, os guerrilheiros gregos anunciaram, em uma emissão de rádio evidentemente feita de território albanês, que suspendiam a luta armada, embora não se dispersassem e continuassem prontos a prossegui-la em oportunidade que escolhessem. Foi uma declaração arrogante, mas que não ocultava, e antes, ao contrário, se destinava mesmo a assinalar o fato de que, pelo menos por um certo tempo, a guerra civil estava finda, ou interrompida.

Ja se sabia, por informações de Atenas, que eles tinham sido derrotados militarmente, em uma série de operações efetuadas contra os seus ultimos refugios, junto a fronteira da Albania. Mas que os próprios guerrilheiros reconhecessem esta derrota, ainda que de um modo indireto, era uma novidade. Como isto se deu dois dias antes da expiração do prazo concedido á Comissão de Conciliação para tentar o acordo, formou-se, por um momento, a impressão de que aquela retirada formal se destinasse precisamente a preparar o terreno para um ajuste. A impressão não foi, entretanto, duradoura, porque logo o relatório da Comissão informou que o acordo não tinha sido obtido.

E a tremenda batalha verbal travada pelos russos e pelos seus satélites revelou imediatamente que eles não pretendiam abandonar o campo da sua derrota, na Grécia, sem pelo menos uma série de combates de retaguarda. O sr. Andrei Vichinsky, naqueles dias que coincidiram com a queda dos primeiros frios do outono, contraiu uma tosse de cachorro que quase arrebentava os ouvidos de quem o escutava pelos auriculares do serviço de tradução. Apesar, porem, da severa prova a que submetia o seu aparelho vocal — e os ouvidos dos demais — pronunciava discursos intermináveis com um malabarismo de detalhes e invenções que desorientava os menos informados.

A conclusão a extrair era que a declaração dos guerrilheiros gregos, longe de se destinar a desobstruir o terreno para o acordo, traduzia apenas o fato puro e simples de uma derrota que não comportava quaisquer esperanças de novas tentativas, ao menos por um certo prazo.

(Continua na 2.ª página)

Partiu para os EE. UU. o shah da Persia

TEERA, 15 (R.) — O shah da Persia, Mohammed Reza Pahlevi, partiu hoje de Teerã no avião do presidente Truman, "Independence", devendo chegar amanhã, aos Estados Unidos para uma visita oficial de três semanas.

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PÁGINA

Manifestação de apoio politico ao general Dutra

8.ª PÁGINA

Quase esgotadas as reservas monazíticas do Brasil
Satisfeito com os democratas o povo americano
A televisão presta serviços á difusão do ensino cientifico
Têm medo do cinema 65 por cento dos meninos de 10 anos de idade
Estreptomicina, arma eficiente para o combate á tuberculose
Pretende a China comunista participar dos debates da ONU

1.ª PÁGINA DA 2.ª SECÇAO

Iluminação suficiente e fiscalização do tráfego na Avenida Brasil
Prejudicado o país com o fracasso de Quitandinha

SECÇÕES

Diversos fatos policiais, Justiça — 5.ª página.
Noticias militares — 6.ª página.
Cinema, Teatro, Música, Radio e Artes Plásticas — 7.ª página.
Turf e Sports — 4.ª, 5.ª e 6.ª páginas da 2.ª secção.

No varejo Cr$1,50
GUARANÁ Champagne
EM 1/3 DE LITRO
O "CAÇULA"
da ANTARCTICA